



Diário Notícias

02-10-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Política

Dimensão: 691

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/55

Mário Soares
"sem papas na língua"



O Povo Português odeia o Governo de Passos Coelho e de Paulo Portas"

"Passos Coelho [...] disse que não tencionava demitir-se. Porque não tem vergonha na cara? Assim, vai acabar mal"

O TEMPO E A MEMÓRIA

Apelo a tempos melhores



MÁRIO SOARES

Como é conhecido, estive durante os meses de agosto e setembro em convalescença, sem me ocupar de política e a escrever um livro (que ainda não terminei) a que chamei *Amar Portugal*.

Mas como nessa altura também disse, começava a escrever no *Diário de Notícias*, todas as semanas, a partir de 1 de outubro do corrente ano. É o que volto a fazer, com muito interesse e gosto, como de costume, sem "papas na língua"...

Sucedeu que no dia 29 de setembro se realizaram eleições autárquicas com resultados impressionantes e com a *troika* a preparar e exigir, em nome dos mercados usurários, mais juros e mais dinheiro. Para quê? Para continuar a destruir, como sempre tem feito, o nosso país, a empobrecê-lo (vendendo os CTT e porventura a TAP) e a desesperar as populações, que passam fome – e pior –, sem ter dinheiro para dar de comer aos filhos, para tratar dos doentes, roubando-lhes as pensões, para que trabalhariam tantos anos a fio...

É por isso que o Povo Português odeia o Governo de Passos Coelho e de Paulo Portas, que aliás não se entendem, como se verificou, mais uma vez, no dia das eleições... O Governo não tem, como se sabe, nenhuma solidariedade social, as pessoas não lhe interessam, e, por isso, nem sequer pode sair à rua sem ser vaiado, mesmo rodeado de seguranças... Acha que a Constituição – que aliás jurou – não serve para nada (Coelho, aliás, disse-o, claramente: "Alguém sabe para que serve a Constituição?"), não tem qualquer sensibilidade social e os seus múltiplos ministros e secretários de Estado estão cada dia a destruir mais tudo quanto cheira a Estado social e a Estado de direito, a Justiça (excluído o Tribunal Constitucional).

Voltando às "eleições autárquicas", é sabido que a abstenção foi grande: cerca de 47% dos eleitores. Mas os que votaram deram uma esmagadora maioria ao PS e, no Alentejo e em Setúbal, ao PCP e, como o próprio primeiro-ministro



"A par do desespero, há muito medo na sociedade portuguesa. Muitas pessoas têm medo de virem a perder o pouco que ainda lhes resta..."

reconheceu, no discurso que fez na noite das eleições, a perda do PSD – e ainda mais do CDS, que conta cada vez menos, quase já não tem partido – foi enorme. Embora Portas, ao invés de Passos Coelho, não tenha reconhecido a insignificância do voto do CDS... Pelo contrário, inventou que foi o CDS – imagine-se! – que fez ganhar o independente Rui Moreira...

Passos Coelho reconheceu a derrota. É verdade. E até felicitou António José Seguro, líder do PS. Mas logo a seguir disse que não tencionava demitir-se... Certamente porque se julga eterno, por direito divino, se calhar, visto que até perdeu na sua própria terra, Vila Real de Trás-os-Montes. Não seguiu o bom exemplo de Guterres, por muito menos. Porque? Porque não tem vergonha na cara? Assim, vai acabar mal. Muito mal. É que o Povo está farto – odeia-o – e não vai aguentar muito mais tempo esta situação.

Nada funciona desde a crise que gerou o novo Governo, com 56 ministros e secretários de Estado e, pomposamente, um vice-primeiro-ministro, sem funções, depois de se ter demitido "irrevogavelmente" – dias antes. Toda a gente o sabe. As personagens públicas, mesmo que sejam corruptas, são sempre isentas por uma justiça que não funciona.

Os escândalos dos bancos como

o BPN foram abafados, ninguém quer falar nisso, e a ministra da Justiça muito menos: ignora-os. Nunca falou neles. Pudera. Para não macular importantes figuras do Estado, de que toda a gente fala à boca pequena. Até o único incriminado, a quem puseram uma pulseira eletrónica, não se sabia, há dias, onde estava...

O atual Governo está a vender o património português ao desbarato e a roubar as pensões aos mais pobres, acabando, ao mesmo tempo, com a chamada classe média. Caracteriza-se por não cumprir a Constituição, apesar de a ter jurado, e, aos poucos, destruir o Estado de direito – lembremo-nos de como tem injuriado o Tribunal Constitucional –, como tem estado a acabar com o Estado social, criado no pós-25 de Abril: destruindo, pouco a pouco, o Serviço Nacional de Saúde, criando as maiores dificuldades às Escolas Públicas, maltratando as nos-

sas, anteriormente, excelentes Universidades, desprezando os Sindicatos e o debate obrigatório entre Sindicatos e patronato. Ou seja, a Concertação Social.

Em suma, o Estado de direito – com a Justiça que temos (ou a falta dela) está a desaparecer – bem como a nossa Democracia e, obviamente, a Comunicação Social, cada vez mais limitada e menos independente. Os jornalistas hoje so-

frem... e têm algum receio do futuro. Com razão.

É este o Governo que temos e quer ficar, para que a destruição continue. O Povo odeia o Governo, já o disse. Mas, a par do desespero, há muito medo na sociedade portuguesa. Muitas pessoas têm medo de virem a perder o pouco que ainda lhes resta...

Contudo, a *troika* não desiste. E o que está para vir vai ser muito pior. O Governo vai ter de pagar o que já não tem para pagar. Não conhecemos ainda o Orçamento, que vai ser apresentado. Porque para Passos Coelho, apesar de falar pelos cotovelos, o segredo é a alma do negócio. É o péssimo que se segue ao pior. Ninguém sabe ao certo o que aí vem. O Presidente deu-lhe agora para viajar. É uma outra maneira de fugir a falar aos seus compatriotas...

Sucedeu que a *troika* deixou de ter confiança em Passos Coelho e, sobretudo, em Portas. E sem dúvida no "otimismo" absurdo do Presidente da República. Portas, o chamado vice-primeiro-ministro, que aliás tem a missão (superingrata) de falar com a *troika* parece não saber como. A *troika* só pensa em comprometer o Partido Socialista, que só se fosse irresponsável aceitar tal negócio... No momento mais difícil de sempre que o Governo Passos/Portas vai atravessar. Qualquer patriota sabe, por menos informado que seja, que a prioridade das prioridades é acabar com este Governo, responsável por mais de dois anos de desgraça, de austeridade e de apertos de dinheiro para os mais pobres e para a classe média, que continua a ser destruída. A emigração (desaparecimento) dos melhores é um fenómeno gravíssimo. As próximas semanas vão ser terríveis. Ao contrário do que disse na Suécia o Presidente da República, que acha – não se sabe como – que "Portugal saiu da recessão e apresenta o maior crescimento de toda a União Europeia". Quem é que pode acreditar nisto? O Banco Central Europeu, com certeza, não.

Só há um caminho possível: mudar de rumo e ter coragem e legitimidade para dizer não. É o que falta ao atual Governo e ao Presidente da República. E por isso é necessário acabar com o Governo, embora seja, como se sabe, protegido pelo Presidente. Precisamos de um Governo sério de salvação nacional. Veremos se o Presidente – que é o grande responsável, num momento destes – compreende que tem de agir, contra o Governo da sua proteção.

“
Toda a gente o sabe.
As personagens
públicas, mesmo
que sejam
corruptas, são
sempre isentas por
uma justiça que
não funciona”